

ANÁLISE DOS VESTÍGIOS LÍTICOS DE UM SÍTIO TUPI NO MÉDIO RIO DOCE: RESULTADOS PRELIMINARES

ALEXANDRE PINTO COELHO DE ALMEIDA¹; LOREDANA RIBEIRO²

¹PPGAnt/UFPel – mafaim80@gmail.com

²PPGAnt/UFPel – loredana.ribeiro@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta dados preliminares da pesquisa de Mestrado (PPGant/UFPel) baseada na coleção lítica de um sítio arqueológico Tupi denominado Florestal I, localizado na região médio rio Doce, Minas Gerais. Os vestígios arqueológicos são fragmentos de utensílios cerâmicos, objetos pétreos polidos ou lascados e estruturas formadas por blocos brutos líticos. O material lítico utilizado é predominantemente bruto ou pouco modificado (em maior ou menor intensidade através de polimento, picoteamento ou debitage) para diferentes finalidades e funções, sejam elas para atividades cotidianas, de extração, produção, de uso simbólico ou decorativo. O objetivo da pesquisa é discutir as escolhas tecnológicas empregadas para se obter os instrumentos identificados e de que maneira estas escolhas auxiliam a compreensão da utilização e ocupação do espaço.

2. METODOLOGIA

O material lítico foi exumado de dois locais diferentes do sítio arqueológico Florestal I, denominados setor A e setor B. o material diagnóstico foi higienizado e cada peça analisada recebeu numeração própria. A partir deste ponto, todas as categorias de artefatos líticos foram descritas e/ou inventariadas em fichas próprias, tendo em vista suas características tipológicas e tecnológicas. O material lítico lascado, bruto e pouco modificado do sítio arqueológico Florestal I foi classificado quanto aos seus aspectos tipológicos e tecnológicos seguindo as definições de Prous (1986/90, 2004) e Ribeiro et al. (2009).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em relação ao lítico lascado foram classificadas no total 248 peças em ambos os setores. (GRÁFICO 01)

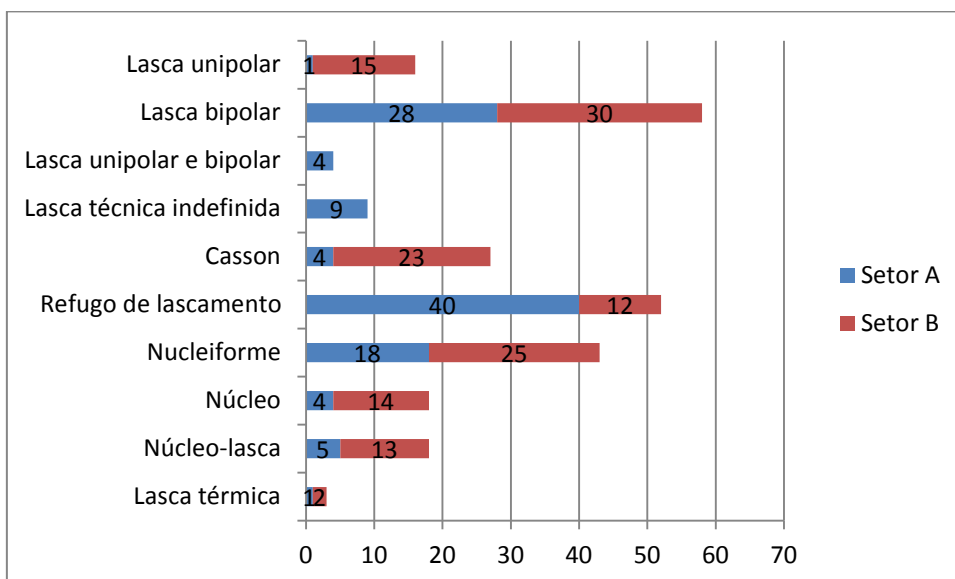


Gráfico 01 - Quantidade de material lascado x setor

A parafernália lítica bruta (sem modificação intencional) é composta por 27 peças no setor A e 92 peças no setor B, totalizando 119 peças. Foram identificadas 4 peças modificadas intencionalmente por indivíduos. (GRÁFICO 02)

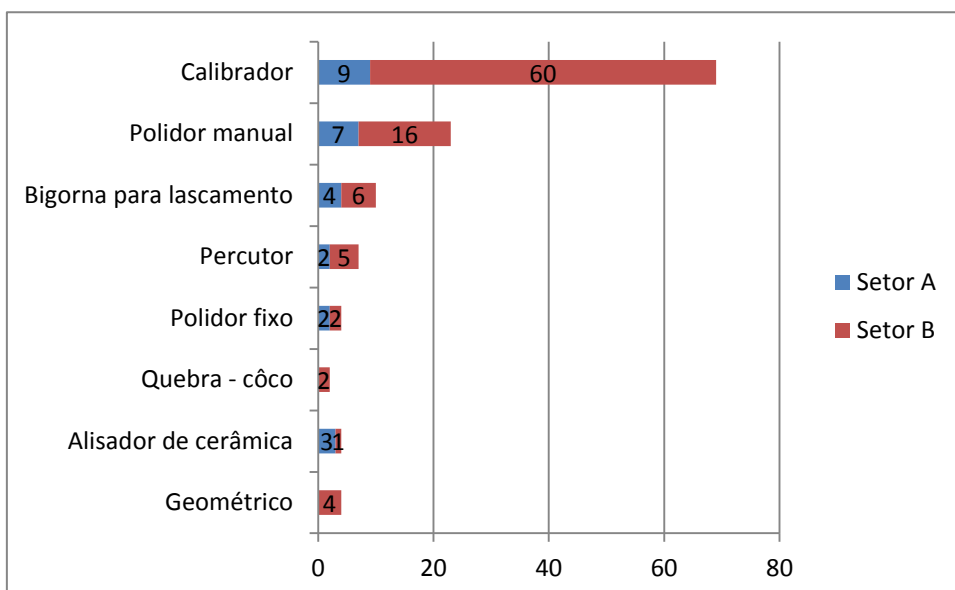


Gráfico 02 - Quantidade de instrumentos líticos brutos e pouco modificados x setor

A matéria prima mais utilizada para se lascar na amostragem estudada foi o quartzo, especialmente o tipo leitoso. Outras matérias primas identificadas, como o feldspato, o gnaiss e a calcedônia também foram utilizadas nesta indústria de lascamento.

Onde foi possível visualizar a presença de córtex nas peças lascadas, observou-se que estas são provenientes de fontes secundárias, provavelmente localizadas próximas do sítio arqueológico, que por sua vez, indicam que os antigos habitantes não se deslocavam tanto para obter tais matérias para se lascar. A ausência de córtex na maioria das peças, especialmente as de quartzo hialino, pode ser um indicativo de alto aproveitamento dos blocos da matéria prima, onde talvez, os antigos habitantes poderiam estar evitando grandes deslocamentos para se obter matérias primas de melhor qualidade para se lascar, preferindo

talvez, trabalhar com matérias primas locais, mesmo que estas sejam de péssima qualidade para este fim. A ausência de córtex na maioria das lascas também pode indicar que estas remetam às fases finais da cadeia operatória, enquanto que as que possuem algum córtex podem ser associadas às fases intermediárias dentro da cadeia operatória sequencial da debitage.

A técnica de lascamento bipolar prevaleceu ante a técnica de lascamento unipolar em ambos os setores escavados. Esta percepção se deu através da análise do material, que apresenta na maioria dos casos, uma padronização dos atributos que remetem às características observáveis da debitage bipolar, tais como: tipo de córtex, geralmente ausente; de talão, quase sempre com presença de linhas de esmagamento; a orientação dos negativos observados nas lascas e nos nucleiformes, que indicam que as peças foram constantemente giradas de forma aleatória e do perfil das peças, que eram quase sempre retos. As lascas foram utilizadas na forma bruta, por isso, acredita-se que o objetivo principal por parte dos pretéritos lascadores de pedra era de se obter gumes cortantes para diferentes fins, como raspar, cortar, escamar, dentre outros; para provavelmente, realizar atividades expeditas. As peças que foram trabalhadas através da técnica lascamento unipolar são todas de quartzo hialino, porém, não foi encontrado núcleos desta matéria prima na amostragem estudada. Em ambos os setores, pôde-se perceber apenas uma cadeia operatória de remontagem sequencial e esta é relativamente simples, pois trata-se apenas da retirada de lascas a partir dos núcleos, que resultaram em lascas simples, provavelmente com objetivo de se conseguir bons gumes. Em relação aos núcleos, chama atenção os de feldspato, que de fato, não é uma matéria boa para obtenção de gumes cortantes, por isso, acreditamos que os blocos desta matéria estavam sendo reduzidos para que os grãos fossem propositalmente inseridos e utilizados na pasta da cerâmica como antiplástico, já que foi observada a presença desta matéria prima em quase a totalidade do material cerâmico local (Almeida, 2007).

O instrumental lítico bruto da amostra estudada foi bem variado quanto ao tipo de matéria prima que foi utilizada na sua forma bruta ou modificada através do polimento ou picoteamento, para diferentes fins ou funcionalidades associadas a diferentes atividades. Artefatos, como batedores e as bigornas podem ser associados à indústria de lascas e foram identificadas em ambos os setores. A presença de alisadores de cerâmicas, assim como os polidores manuais pode ser associada à produção de cerâmica (acabamento superficial). Os calibradores, que são numerosos de maneira geral no sítio arqueológico, especialmente no setor B, são associados à produção de hastes de madeira. A grande quantidade de calibradores concentrados no setor B pode nos indicar que talvez esta, seja uma área de atividade especializada. Os polidores fixos, identificados nos dois setores, geram dúvidas quanto a sua presença no setor A, pois não há artefatos polidos intencionalmente e nem presença de amazonita, mesmo em estado bruto neste local; ao contrário do setor B, onde foi identificada essa matéria prima na forma bruta ou pouco modificada (peças geométricas) pelos humanos. Outra diferença entre os dois setores foi a identificação de dois suportes no setor B, com presença de fundo cônico e que foram classificados como quebra-côcos. São instrumentos associados ao processamento de alimentos vegetais.

4. CONCLUSÕES

Por se tratar ainda de uma pesquisa em andamento, o texto acima buscou explicitar alguns resultados que já foram obtidos através da análise do material lítico deste sítio arqueológico. Nos prendemos ao entendimento e execução da

cadeira operatória de produção destes artefatos a fim de entender os procedimentos técnicos e motores, que por sua vez, são dinâmicos e particulares, mas ao mesmo tempo são coletivos e internos a um grupo, portanto, uma importante fonte para o entendimento dos hábitos culturais e da dinâmica social desta população pretérita que habitou essa região de Minas Gerais.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, A. **Estudo da cerâmica Tupiguarani do Sítio Arqueológico Florestal I**. 2007.76 f. Monografia – Departamento de Sociologia e Antropologia, FAFICH/UFGM.

PROUS, A. Os artefatos líticos, elementos descritivos classificatórios. In: **Arquivos do Museu de História Natural**, Belo Horizonte, v.11 p.1 – 90, 1986-90.

_____. **Apuntes para análisis de industrias líticas**. Ortigueira: Fundación Federico Maciñeira, 2004.

RIBEIRO, L.; LIMA, A. P.; Souza, L.M de; Camila P. Jácome. Os Tupiguarani do sul do Espírito Santo usavam muito a pedra, além do barro a indústria lítica na pré-história tardia (e depois). In: MORALES, W. F. (Org.); MOI, F. P. (Org.). (Org.). **Cenários Regionais em Arqueologia Brasileira**. São Paulo/Porto Seguro: Annablume; ACERVO - Centro de Referência em Patrimônio e Pesquisa, 2009.